

Avaliação de língua portuguesa: a descrição

Maria Lúcia de Sant'ana Nascimento*

Resumo:

Este trabalho analisa as estratégias discursivas utilizadas na produção de uma descrição, por alunos da quarta série do Ensino Fundamental, em 1996. Foram investigados, no total, 32 textos. Para a análise foram consideradas três dimensões textuais, seguindo a proposição de Van Dijk: superestrutura, macroestrutura e dimensão lingüística de superfície. Constatou-se que as maiores dificuldades dos alunos se encontram no nível da macroestrutura e da estrutura lingüística de superfície. Na superestrutura, o desempenho pode ser considerado satisfatório. Buscando superar os obstáculos identificados, propõe-se que: a tipologia textual seja debatida com os professores; o aluno seja exposto à variedade de tipos textuais.

Desde 1993, um conjunto de municípios do Nordeste, incluindo todas as capitais, vem realizando a avaliação de suas redes de ensino. Até o momento, foram pesquisadas, em língua portuguesa, as quartas, quintas e oitavas séries. Nos três primeiros anos, os estudos foram desenvolvidos pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME). A partir de 1996, os trabalhos passaram a ser coordenados pelo Núcleo de Avaliação e Pesquisa Educacional (NAPE - UFPE). Os resultados obtidos na avaliação têm servido como subsídio na orientação das políticas educacionais dos municípios. Além disso, os testes respondidos pelos alunos constituem valiosa fonte de estudos e reflexões a respeito do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, notadamente no ensino fundamental.

Com base nesses dados, vem sendo desenvolvido o projeto "Avaliação da Língua Portuguesa: A Produção de Texto" que, em 1997, analisou as produções de texto dos alunos das quartas séries, tomando por base os anos de 1995 e 1996. Os fenômenos estudados foram: tipologia, coesão, coerência, topicalização e aspectos formais. Neste texto, concentramos nossa discussão apenas no aspecto da tipologia e, mais particularmente, no tipo descritivo.

1. Os textos analisados

O corpus considerado para este trabalho é composto por 44 produções de texto do Caderno 1 do pré-teste de português, aplicado nas turmas de quartas séries das redes dos municípios participantes da avaliação de 1996. Fazem parte do pré-teste de português 06 cadernos contendo, cada um deles, 20 questões de compreensão e 01 de produção de texto. É interessante observar que, na organização do teste, houve a preocupação de articular-se, tematicamente, o item de produção com o texto a partir do qual foi explorada a compreensão de leitura. No caso do Caderno 1,

* Trabalho desenvolvido no projeto Avaliação da Língua Portuguesa: A Produção de Texto, coordenado pela Prof^a. Elizabeth Marcuschi, tendo recebido apoio do Programa Integrado de Bolsas de Iniciação Científica. Uma versão ampliada desse texto foi apresentada no VI CONIC, em novembro de 1998.

esse texto era uma narrativa em terceira pessoa, que apresenta as aventuras de uma borboleta. Já a produção de texto requeria a descrição de um cachorro, a ser desenvolvida a partir de um texto não-verbal.

2. Tipologia: descrição

A análise dos 44 textos do corpus apontou para a presença de 07 textos narrativos, 32 descritivos e 05 narrativo-descritivos. Considerem-se os textos que exemplificam cada um dos tipos apontados:

a) Texto narrativo:

"O cachorro correu para beber/o leite botou a língua para/ fora para beber o leite ficou/idecor se comia o osso ou/bebia o leite não decidiu." (96-1-40)¹

b) Texto descritivo:

"Ele é peludo tem unhas grandes/tem o dente grandes tem o rabo peludo/tem orelhas muito grandes/gosta de ossos e leits/usa colheiras e é/feroz" (96-1-09)

c) Texto narrativo-descritivo:

"O cachorro está com fome/ mais a sua bacia Esta seca/ele viu o osso, mais ele correu/até ele./Ele ficou alegí é cameu/osso é fio dormí." (98-1-11)

A análise mais detalhada dos textos levou em conta, para este artigo, apenas os textos descritivos, considerando-se a superestrutura, macroestrutura e dimensão lingüística de superfície, tomando-se por base Van Dijk (1992) e Koch & Fávero (1987).

2.1. Superestrutura

Segundo Fávero (1991: 92), a superestrutura "é a forma global do texto, que pode ser descrita em termos de categorias e regras de formação. Para Van Dijk e Kintsch (apud Fávero, 1991), "as superestruturas são elementos de natureza cognitiva, culturalmente dependentes, resultantes de processos de análise de diferentes tipos de textos". No que se refere à superestrutura descritiva, analisamos o plano textual e o ponto de vista do observador.

2.1.1. Plano textual

Por plano textual entendemos aqui os aspectos lingüísticos que caracterizam a abertura, o desenvolvimento e o fechamento do texto. Assim, espera-se que o aluno planeje seu texto, considerando seu interlocutor e contextualizando adequadamente a temática. Na maioria das produções aqui consideradas, é possível identificar indicadores de planejamento textual.

No conjunto dos textos descritivos, 27 (84%) apresentam plano textual. Destes, 08 (25%) produções possuem início, desenvolvimento e fechamento, 13 (41%) início e desenvolvimento, 02 (6%) desenvolvimento e fechamento e 04 (12%) apenas desenvolvimento, o que pode ser observado nos exemplos abaixo:

a) Plano textual com início, desenvolvimento e fechamento:

¹As barras indicam a translineação no texto do aluno. Leitura do código: 96 - ano de aplicação do teste; número do caderno; 40 número do aluno.

"O cachorro esta Bebendo água e leite/ ele tem um osso/ ele esta com a língua para fora/ ele

esta com orelha em pé/ é o rabo Em pé/ ele é grande e Branquinho" (96-1-38)

b) Plano textual com início e desenvolvimento:

"A Atíria vio um bicho com um grande/ rabo peludo e orelhas e co a ligua/ de fora." (96-1-13)

c) Plano textual com desenvolvimento e fechamento:

"têm resas, têm caberça, patas, têm olhos/ têm dentes têm lingua têm orelha têm forsim/ têm palos esse e o cachorro" (91-1-39)

d) Plano textual com desenvolvimento:

"bebe leite cane osso e muilo peludo/ usa uma colera tem hunhas muitos grandes/ ten dentes afiado tem um rabo peludo" (96-1-05)

2.1.2. Perspectiva do observador

No conjunto das produções descritivas, foram quantificados os dados relativos à perspectiva do observador. Foi possível identificar a perspectiva do observador em 28 textos (87%), enquanto em 04 (12%) essa perspectiva não ficou saliente. O observador é externo em 22 (68%) descrições e o aluno aparece 01 (3%) vez como observador, enquanto que esse papel é exercido por Atíria em 05 (15%) produções.

Cabe destacar que a perspectiva adotada pelo observador, não é casual, mas privilegia determinado foco argumentativo, dando-lhe saliência. Para Koch & Fávero (1987: 9), "a argumentatividade está presente em todos os tipos, de modo mais ou menos intenso, mais ou menos explícito. Num continuum argumentativo, podem-se localizar textos dotados de maior ou menor argumentatividade, a qual, porém, não é jamais inexistente: a narrativa é feita a partir de um ponto de vista; na descrição, selecionam-se os aspectos a serem apresentados de acordo com os objetivos que se têm em mente (...)", ou seja, é válido admitir que a descrição carrega o viés do observador (cf. Marquesi, 1995).

Nos textos analisados, o observador prioriza aspectos distintos, contemplando um ou mais dos três pólos de focalização: o cachorro; o osso; o prato (que pode também ser identificado através de seu conteúdo como, por exemplo, leite ou água). Assim, 18 (56%) focalizam os três pólos, 10 (31%), apenas o cão, 03 (9%), o cachorro e o prato e 01 (3%), o cachorro e o osso.

2.2. Macroestrutura

A macroestrutura, segundo Fávero (1991: 91), "identificada como a estrutura profunda do texto, é considerada como a 'forma lógica' ou estrutura subjacente de um texto. Consiste na representação semântica global que define a significação do texto 'como um todo'". Espera-se que o aluno, ao produzir o texto solicitado, descreva um cachorro e não outro animal ou mesmo um cachorro qualquer. Assim, a expectativa é que o cachorro descrito guarde correspondência com o cachorro representado pela figura. A contextualização e a orientação textual são itens que têm a ver com

macroestrutura, ou seja, com o conteúdo do texto (cf. Van Dijk, 1992). No caso da produção de texto proposta pelo Caderno 1, da avaliação de 96, a caracterização do cachorro e a referência aos detalhes (osso e vasilha) são de relevante importância.

2.2.1. Contextualização

Para contextualizar, ou seja, estabelecer uma ponte entre o texto verbal e o texto não verbal, os alunos recorreram a dois tipos de estratégias: direta e indireta. A articulação direta pode se dar: 1) com o enunciado², observada em 05 (15%) textos; 2) com o texto não-verbal, constatada em 01 (3%) texto. A articulação indireta apresenta-se: 3) através do grau de informatividade, em 16 (50%) textos. Podemos perceber que em 10 (31%) produções não existem contextualizadores. Estas estratégias são exemplificadas a seguir:

1) Articulação direta com o enunciado:

“quando atíria começou a voar Pelo/ milharal, avistou um cachorro...” (96-1-23)

2) Articulação direta com o texto não-verbal:

“Eu estou vendo na figura um cachorro...” (91-1-34)

3) Articulação indireta pelo grau de informatividade:

“Ele é peludo, grande tem uma gravata no/ pescoço, tem uns pés grande, tem uma unhas grandes/ tem uma língua grande, tem dentes grandes e afiados,/ as orelhas é compridas, também tem uns pelinhos no/ rosto é branco é subranceilhas e é fenino gosta de osso/ gosta de comer rações.” (96-1-33)

2.2.2. Orientação textual

Do conjunto de 32 produções, 05 (15%) não possuem um planejamento textual no sentido estrito, constituindo meras listagens de palavras. Contudo, há relação dos elementos listados com a figura, ou seja, há uma relativa orientação textual. As citações de palavras nos levam a supor que problemas ocorridos com o plano textual na descrição podem não ocorrer com outras tipologias, ou melhor, com a narrativa. Talvez porque a criança esteja mais familiarizada com a narrativa, pelo menos na linguagem oral. Assim, a descrição representa para o aluno duplo desafio: o oferecido pela própria escrita e o proveniente da pouca exposição do estudante a esse tipo de texto.

As descrições dividem-se em 21 (65%) com orientação e 06 (18%) sem orientação textual, se forem considerados os 27 (84%) textos com plano textual. Do total de 05 listas, 02 possuem e 03 não possuem orientação textual. Assim, constata-se a predominância de produções do tipo descritivo com orientação textual.

2.3. Dimensão lingüística

As principais marcas da dimensão lingüística de superfície do texto descritivo são os verbos estáticos, os tempos verbais (presente e imperfeito), as relações de inclusão (hiperonímia e hiponímia), a adjetivação abundante e a parataxe.

² 21) Quando Atíria começou a voar baixinho pelo milharal, avistou um animal. Observando a figura abaixo, descreva o animal que Atíria (escreva sobre todos os detalhes que você está vendo na figura!)

2.3.1. Verbos estáticos

Os verbos estáticos predominantes são de estado, de situação ou indicadores de propriedades, atitudes e qualidades. Quanto aos tempos verbais, prevalece o uso do presente, no comentário e do imperfeito, no relato. No conjunto, somam-se 27 (84%) descrições com presença de verbos. São elas: 02 (6%) descrições que possuem verbos transcritos do enunciado, 11 (34%) que possuem verbos estáticos no presente, 07 (22%) que possuem verbos estáticos e de ação no presente. Além disso, temos 04 (12%) textos com verbos estáticos e de ação no passado e 03 (9%) com verbos estáticos no passado. Os textos 96-1-13 e 96-1-34 podem ser considerados listagens, pois os únicos verbos presentes são os do enunciado. Exemplos:

1) Produção com presença de verbos:

“a vasilha esta no chão/ o osso está no chão/ o cachorro está com a colera/ ele esta olhando/ a lingua de ele esta para fora” (91-1-44)

2) Produção com ausência de verbos:

“peludo-grande-gordo-palos grande e/ unha a presas./ orelhas enormes. (96-1-08)

2.3.2. Unidade do léxico

No que se refere à unidade do léxico assegurada pelo tema-título, espera-se do aluno o emprego de palavras e expressões que favoreçam a descrição do cachorro a partir da figura que segue o enunciado da questão. Nenhuma produção de texto do Caderno 96-1 foge à proposta descrevendo outro animal. Contudo, na maioria dos textos, as características apresentadas permanecem no nível das generalizações, sem garantir uma descrição restritiva à figura do cachorro. Mais precisamente, na ausência do texto não-verbal, o leitor teria dificuldade em identificar o animal descrito, que poderia ser um cachorro, um gato ou outros animais. Exemplo:

“A Atíria viu um bicho grande peludo/ de olhos arregalado com um grande/ rabo peludo e orelhas e co a ligua/ de fora.” (96-1-13)

2.3.3. Relação de inclusão

Apenas em 03 (9%) textos foram estabelecidas relações de inclusão, mais especificamente, a hiponímia. Ocorre a hiponímia quando o termo substituído representa a parte ou o elemento e o termo substituidor representa o todo ou a classe: ‘cachorro’ » ‘animal’; ‘orso’ » ‘comida’ (96-1-07).

2.3.4. Adjetivação

Os adjetivos ajudam a caracterizar o elemento descrito, dando contornos mais precisos às imagens formadas, o que também é favorecido através do estabelecimento de equivalência. Assim, a adjetivação e a comparação realçam as qualidades do ser descrito e facilitam a formação de uma imagem por parte do leitor para que este possa representar adequadamente o ser, objeto ou lugar descrito.

Quando os adjetivos estão presentes, o que ocorre em 27 (84%) textos, eles possuem freqüências que variam de 01 a 06 vezes em cada texto, não levando em conta as repetições. Entre essas produções, aparecem 06 que possuem adjetivos “vazios” como ‘bonito’ e ‘lindo’. Há adjetivos repetidos em 08 (25%) textos descritti-

vos. A repetição excessiva de adjetivos torna 'vazia' a caracterização do animal (cf. Marcuschi & Viana, 1999).

2.3.5. Parataxe/ hipotaxe

A parataxe é o fenômeno predominante nas construções sintáticas das descrições, aparecendo em 18 (56%) produções sem conjunção aditiva, em 06 (19%) com a aditiva e, sendo 02 (6%) seguidas de *também*, e 01 (3%) com a adversativa *mas*. Quanto à hipotaxe, a sua ocorrência é significativamente inferior à parataxe. Isso é desejável, já que este fenômeno caracteriza a descrição. Contudo, praticamente só ocorreram orações coordenadas aditivas. Tudo isso nos leva a supor que os alunos, em sua maioria, recorreram a aditivas por não terem habilidade com processos mais complexos, do ponto de vista das relações sintáticas, ou seja, com a hipotaxe e com as demais relações paratáticas.

As relações sintáticas de dependência presentes nas descrições dos alunos funcionam, em 03 (9%) textos, como adjetivo (pronomes relativos) ou, em 02 (6%), como adjunto adverbial, dando idéia do tempo em que ocorre um fato e servindo de segundo termo de uma comparação. Além disso, os verbos aparecem na sua forma nominal, mais especificamente no gerúndio, em 03 (9%) descrições.

Conclusão

A partir da análise dos fenômenos lingüísticos dos textos descritivos de alunos da 4ª série do ensino fundamental, percebemos que a estratégia mais recorrente consiste em apresentar as características do ser descrito, através dos esquemas 'x tem y' e 'x é y'.

No que diz respeito à superestrutura, o desempenho do aluno é razoável. Embora possamos identificar um plano na maioria dos textos, notamos que os alunos têm dificuldades em concluir a descrição. Na maior parte das produções, a perspectiva do observador é externa.

Foram identificadas dificuldades na macroestrutura e na estrutura lingüística de superfície. Se, por um lado, a maioria dos textos estão contextualizados indiretamente pelo grau de informatividade e possuem uma orientação textual, por outro, a correspondência com a figura não foi garantida na macroestrutura.

Por sua vez, na dimensão lingüística de superfície, há predominância de verbos estáticos no presente e da parataxe. Ainda que a parataxe seja uma marca da descrição, e por isso desejável, ela restringe-se ao uso de aditivas. Isto se dá talvez porque os alunos não tenham habilidade com processos sintáticos mais complexos, ou seja, com as demais relações paratáticas e com a hipotaxe. Ainda nos referindo às marcas da superfície lingüística, observamos que a adjetivação está significativamente presente nas produções, apesar de ser repetitiva e 'vazia'. Quanto à unidade do léxico, não foram feitas descrições de outros animais nem empregados elementos que não constassem do texto não-verbal.

Assim, podemos concluir que, nas descrições, a intuição da forma, ou seja, a superestrutura, esbarra em dificuldades no tratamento do conteúdo, isto é, da macroestrutura e da superfície lingüística, pois muitas vezes a descrição elaborada

poderia, sem qualquer alteração, ser atribuída a outro cachorro, que não o da figura, ou mesmo a vários outros animais.

A produção de um texto descritivo representa um desafio para o aluno, tanto pela própria escrita quanto pela tipologia. Na perspectiva de superar esses obstáculos e contribuir na construção da textualidade pelo aluno, propõe-se que os aspectos relacionados à tipologia e ao gênero textual sejam objeto de estudo junto ao professor e que o aluno seja exposto a uma maior diversidade tipológica, sendo levado a refletir sobre esses tipos de textos e sobre suas produções.

Referências bibliográficas

- FÁVERO, Leonor Lopes (1991). *Coesão e coerência textuais*. São Paulo, Ática.
- KOCH, Ingedore & FÁVERO, Leonor (1987). Contribuição a uma tipologia textual. *Letras e Letras*. Uberlândia, 3(1):3-10.
- MARCUSCHI, Elizabeth & VIANA, Marígia (1999). *A produção textual de alunos do ensino fundamental: uma análise tipológica*. Mimeo.
- MARQUESI, Sueli (1995). *A organização do texto descritivo em língua portuguesa*. Petrópolis, Vozes.
- VAN DIJK, Teun (1992). *Cognição, discurso e interação*. São Paulo, Contexto.